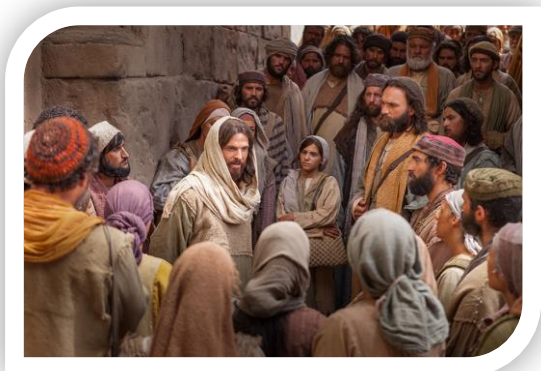


X Domingo do Tempo comum – Ano B



Evangelho: Mc 3,20-35

Jesus age sob a ação do Espírito Santo.

Ir. Albina Bosio, sjpb.

Introdução

A liturgia de hoje nos propõem uma profunda reflexão sobre o que nos move à ação. Se é a força do Espírito Santo ou é a força do mal. O Evangelho nos fala que Jesus atraia multidões pelos milagres e curas que realizava. Era tanta gente que o procurava que já nem tinha tempo para comer. E por isso, muitos comentavam que ele estava louco. A atitude dos parentes de Jesus, diante dos comentários, foi a de procurá-lo para ver o que estava acontecendo. Os mestres da Lei interpretaram que o poder que viam nele era de Belzebu. Essa interpretação chocava-se com a realidade da ação divina em Jesus. Isso significava negar que o Espírito Santo agia através de Jesus e atribuir ao demônio o que pertencia ao Espírito de Deus. Eis uma autêntica blasfêmia!

Está possuído por Beelzebu; pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios, v.22. Estas afirmações mostram como, a maioria dos escribas, estavam fechados à ação do Espírito. Eles não conseguiam perceber que Jesus agia pelo poder de Deus, porque Jesus não respondia às expectativas que eles tinham do Messias e porque Jesus realizava curas em dia de sábado, ia ao encontro dos pecadores e comia com eles. Eles não concordavam com muitas coisas que Jesus realizava. Eles se achavam os sábios e não se abriram a ação do Espírito. Sem o Espírito não se pode conhecer quem é Jesus. Joao Batista, movido pelo Espírito, testemunha ter visto o Espírito descer e permanecer sobre Jesus (cf. Jo 1,22). O próprio Jesus, tomando para si as palavras do profeta Isaias, diz: “*O Espírito do Senhor está sobre mim...*” (Lc 4,18). Jesus sempre agiu sob o impulso do Espírito Santo. Os mestres da Lei, os que se consideravam profissionais das Sagrada Escritura, não se deixando guiar pelo Espírito Santo, dizem que Jesus age pelo poder do demônio. Isso nos mostra como se precisa de discernimento para perceber qual é o espírito que nos move à ação.

E, tendo-os chamado para perto de si, explicava-lhes em parábolas v.23. Esta atitude de Jesus, nos mostra outro aspecto maravilhoso de Jesus, a sua paciência, a sua misericórdia, mas também a sua liberdade interior, que não se deixa atingir pelas acusações, mas com paciência chama-os perto de si e vai lhes explicando. O que ele deseja é que possam abrir seu coração e acolher sua ação salvadora. Jesus é assim para cada pessoa. Ele nos chama para perto de si. Ele quer nos falar ao coração. Ele quer que descubramos, pela luz do seu Espírito, quem Ele é, o seu amor por nós. Ele quer nos transmitir seus valiosos ensinamentos; Ele quer que sejamos seus seguidores, seus discípulos – missionários que saem de suas casas para tornar Jesus conhecido.

Aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, não terá remissão para sempre v. 29. Quem se fecha a ação do Espírito Santo se fecha à misericórdia, ao perdão. Deus está sempre pronto a nos perdoar se reconhecermos o nosso pecado e nos abirmos ao perdão. Quem não se abre não tem perdão. Os escribas e fariseus do tempo de Jesus não se abriram. Oxalá estejamos sempre abertos à ação do Espírito. Pelo batismo Ele já está em nós. Cabe-nos acolher a sua ação em nós como fez Jesus. O grande convite, portanto, é de sermos dóceis à ação do Espírito que age em nós, deixarmo-nos conduzir por Ele. É necessário aprender a escutar a voz do Espírito que nos sugere o que precisamos fazer. É uma presença discreta, não faz barulho, por isso é preciso silenciar, para escutar. Se o deixarmos agir ele vai nos guiando pelo caminho da paz, do perdão da reconciliação, da alegria, da bondade, da misericórdia, da doação.

Conclusão

As fortes acusações que foram levantadas contra Jesus manifestam um fechamento total à ação do Espírito. Assim como Jesus agia pela força do Espírito, do mesmo modo só quem se deixa iluminar pelo Espírito pode agir como Jesus. Quem se fecha ao Espírito, tornava-se incapaz de discernir a manifestação da misericórdia de Deus, em Jesus. Fechar-se para Jesus, portanto, significa fechar-se para Deus e, por conseguinte, tornar-se indigno de perdão. Que esta celebração nos ajude a discernir, no propósito de sempre nos deixar guiar pelo Espírito Santo e desta forma estaremos trilhando o caminho indicado por Jesus que nos leva à verdadeira felicidade.

Fontes bibliográficas:

Bíblia Sagrada do Peregrino, Editora Paulus.

José Antônio Pagola, O caminho aberto por Jesus, Marcos.

Pe. Adroaldo Palaoro sj, Diretor do Centro de Espiritualidade Inaciana – CEI.

